

A FELICIDADE

Abalei um dia, mundo fora, em busca da Felicidade.

Como nunca a achara a quem dos limitados horizontes da minha vida, fui procurar a açaíres distantes que, meu sonho idealizara e a minha imaginação construíra de dilatados, novos horizontes.

Parti. A Alma banhada de doce poesia, o espírito pairando acima das deformidades terrenas, esquecendo de momento todos os infortúnios, como eu sou, dirigime a aqueles séres da Natureza que, julgava, haviam conseguido tocar a Felicidade.

A estrada que segui era larga e branca, e dos valados debruçavam-se formosas flores que resplandiam em volta perfumes inebriantes. Deceito, ia dar ao reino da Felicidade!

Por entre choupos e salgueiros, um fio de água corria cantando e nas árvores de frondosas copas trina um passarinho.

Falei-lhe assim:

— O teu canto mostra bem a tua Felicidade.

Diz-me, como conseguiste também a Felicidade para mim?

O cantor implumado parou de cantar e respondeu:

— Eu não sou feliz. Nenhum dos plúmosos cantores que povoam as árvores do Universo são felizes. A nossa vida é continuamente interrompida pelo receio de sermos mortos ou aprisionados por toda a vida, pelo nosso mais fidalgo inimigo: o homem!

— Quem sabe, se não vens com tenção de me assassinar! A Felicidade é a liberdade de todos os séres!

Nisto, um tiro ecoou, e o passarinho caiu exangue. Uma fera humana revelando os instintos duma ancestralidade bárbara, matara-o.

E um soluço convulsionou a minha alma e toda a natureza se turbou em redor.

Continuei o meu caminho, mas a estrada agora era mais estreita, um pouco escabrosa, e as flores espalhavam tristes odores de desolação, de morte.

Ao longe, soavam ainda as últimas palavras do passarinho imolado: a Felicidade é a liberdade de todos os séres, repetidas por todos os seus irmãos dentro as árvores da Floresta.

Ao longe, na estrada plana, caminhavam, em direcção a mim, dois namorados.

Levava ainda uma grande esperança de encontrar a Felicidade.

Parei e perguntei-lhes:

— O vosso amor mostra bem o quanto sois felizes. Dizei-me, como conseguirei também a Felicidade para mim?

Os dois jovens pararam, doloroso sorriso entreabriram-lhes os lábios, e cada um, a um tempo, respondeu:

— Eu não sou feliz. As nossas famílias opõem-se, por ódio de classes, ao nosso santo amor. E é tão grande esse ódio, que emissários procuram-nos com o intuito de nos prender. As leis dão-lhes todas as facilidades. A cada passo, pensamos encontrar os nossos perseguidores.

— Oh! a Felicidade só pode existir quando houver liberdade para todos os séres!

E apartaram-se soluçando o seu amor.

A estrada agora começava a subir, mais pedregosa, serpenteando uma montanha; as flores murchavam por entre silvados.

Mas eu levava ainda uma esperança, fortemente enraizada na minha alma juvenil.

A uma volta do caminho sentado numa pedra, meditava um velho.

Os seus cabelos eram brancos como a neve, as barbas desciam-lhe formosas pelo peito.

O seu ar pensativo, sossegado, lembrava um sábio filósofo da antiguidade, meditando serenamente sobre os enigmas do Universo.

Ele devia saber muito.

Pois que, dentre todos os animais que tinha por mais felizes — os passarinhos — só encontrara desespero, dor, amargura, que dentre todos os homens que julgava mais felizes — os namorados — só achara a dor, dirigime, humildemente aquele velho, a ver se do amargo da sua velhice, dos anos da sua longa vida, eu acharia, enfim, o rasto da Felicidade.

Ele, que adivinhara a minha pergunta através minha figura ansiosa, falou-me assim:

— Como tu, abalei também um dia, à procura de Amor e da Felicidade.

Falei a todos, a todos indaguei por esse, Prestes, João que os homens procuram sem cessar, por diferentes caminhos.

Colisen dos Recreios
HOJE às 21 (9 da noite) HOJE
Ante-penúltimo espectáculo da companhia de opereta

Um grande acontecimento artístico
Última representação da opereta de grande sucesso

VIUVA ALEGRE
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

A'MANHÃ — Festa artística da escola de mestre

LAMBERTO BALDI

Teatro Maria Vitória
(Feira do Avenida Parque) A's 8 1/2 e 10 1/2

HOJE: Primeiro domingo

em que se apresentam

4 Números novos

— da maior sensação e actualidade —

Lua Nova

ampliando a graciosíssima revista

A'MANHÃ: Festa do actor ensaiador José Climaco. Teem entrada os bilhetes com a data de 16.

Écos do movimento

Mais presos restituídos à liberdade

Da Torre de S. João, da Barra, foram hoje postos em liberdade, por não se provar que estavam envolvidos nos últimos acontecimentos, Mário da Piedade, calçada da Bica Grande, 2; João Angelo Barbosa; António da Silva Matos, calçada da Ajuda; Bartolomeu Rodrigues Pereira, travessa da Praça 12; José Maria Veloso, rua de Belem, 7; Joaquim Rodrigues dos Santos, rua da Praia de Belem, 5; António Alves Sequeira, travessa da Praça 12, e António da Silva Matos, rua da Correnteza em Belem.

Em Braga

Greve geral de solidariedade — Violências da força

Não podia o operariado desta cidade, vítima como nenhum dos patrões da finança e da moagem, ficar indiferente perante o formidável protesto dos trabalhadores de Lisboa e Porto contra o actual regime cerealífero.

Assim, a U. S. O. votou em 8 do corrente a greve geral em princípio e definitivamente em 10, nela tomando parte a maioria das classes, encontrando-se completamente paralisadas as indústrias de chapelaria, construção civil, sapataria, padaria, mobiliária, etc., pequenas defeições se registando nos outros ramos da indústria bracarense.

Nos pontos centrais da cidade viam-se grupos de operários que a guarda republicana dispersava com a sua costumada brutalidade, salientando-se em requintes de maldade: o famigerado sargento Amaral, levantando gerais protestos o seu procedimento junto à U. S. O., onde desalmadamente foi agredido um indefeso trabalhador.

Este facto levou uma comissão de

operários ao governador civil pedir providências, pois nada de humano tinha agredir pessoas que se mantinham na maior cordura.

Não obstante a autoridade superior do distrito ter dado ordens para a força retirar, esta, ainda, fez das suas para os lados de S. Vitor, o que indignou enormemente toda a população desta terra.

Segundo nos dizem foi apresentado também ao sr. governador civil um documento onde se pedia que o preço máximo do pão de milho fosse fixado em \$40, bem como a soltura imediata de todos os detidos pelos acontecimentos.

Por uma nota oficiosa da União do movimento grevista dado por terminado no dia imediato.

Merceus reparos o sindicato dos empregados na tracção eléctrica não aceitar como devia as resoluções da U. S. O., pois foi a única classe que não aderiu à greve.

Pela nossa parte, francamente, nada nos admiramos, dado que aquela classe é a mais refractaria ao movimento sindical.

Que lhe aproveite...

Em Odeira

ODEIRA, 18. — Nesta localidade também foi declarada a greve geral de protesto contra o último decreto do pão, a qual durou 2 dias.

Os grevistas dirigiram-se em massa para a administração do concelho tendo-se o administrador acompanhado aos moinhos, para reclamar contra o preço do pão. Este que já estava a \$95 passava para 80 centavos.

A burguesia local assistiu-se com o movimento, chegando a guarda a estar de prevenção.

A lógica dos algarismos AS GREVES

Tabela da receita e consumo dos operários durante um ano, em proporções médias (Estudo de F. Baptista Vieira)

Unidades	DESIGNAÇÃO	Preços	Total por ano
Rendimentos			
3	Receita semanal	39\$00	
	Ou seja excluindo feriados nacionais e descanso semanal em uma diária de.	5\$50	1.982\$50
Consumo			
1	Fato de recreio	200\$00	200\$00
2	Pares de calçado de recreio	49\$00	98\$00
1	Fato de trabalho	24\$00	24\$00
1	Par de calçado de trabalho	30\$00	30\$00
2	Chapeus	25\$00	50\$00
3	Camisas	16\$00	48\$00
2	Camisolas	9\$00	18\$00
3	Cuecas ou ceroulas	9\$00	27\$00
8	Pares de peugas	4\$00	32\$00
6	Colarinhos	1\$50	9\$00
6	Lenços	1\$50	9\$00
2	Gravatas	5\$00	10\$00
1	Sobretudo (que deve durar 2 anos)	200\$00	200\$00
50	Reparações de calçado	\$60	30\$00
48	Lavagem e engomagem de camisas	\$50	24\$00
52	" " " cuecas	\$10	\$520
52	" " " colarinhos	\$10	\$520
96	" " " lenços	\$6	\$576
180	" " " de pares de peugas	\$500	60\$00
12	engomagem de fato de trabalho	\$400	4\$00
	Alimentação por dia	\$3000	360\$00
	Quarto por mês	50\$40	50\$40
	Barbeiro	15\$00	15\$00
	Engraxador	\$3000	360\$00
	Extraordinários de toda a especie, por dia	\$100	\$100
	Sobre o total de consumo individual deve ser preciso mais 50% para encargos de família, portanto, temos mais.		1.347\$50
	Total		4.468\$10
	Rendimento a que todos teem direito		4.468\$10
	Rendimento actual		1.982\$50
	Deficit		2.485\$60
	Deficit por dia	\$915	
	Para desaparecer este deficit é preciso o operário ganhar por dia	\$14\$05	
	Ou por hora	\$1\$36	

A percentagem para recompensar os períodos de crises de trabalho e de saúde, etc., deverá cada classe fixá-la visto não atravessarem todas períodos iguais.

Uma bomba abandonada

Rebenta, ferindo quatro menores

Ontem num vasadouro público situado nas terras da rua Maria Pia, foi encontrada por quatro menores uma bomba de dinamite em forma de pinha, a qual explodiu no momento em que uma das crianças tentava com um arame tirar-lhe o conteúdo.

A denotação que foi enorme, fez com que alguns policias da próxima esquadrã corresse ao local, onde encontraram as quatro crianças gravemente feridas. Os menores foram transportados rapidamente, num automóvel da Cruz Vermelha, ao hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações.

As vítimas chamam-se Natália Pimenta Pereira, de 13 anos, que ficou ferida nas pernas; Evangelina Rosa, de 10 anos, ferida na coxa direita; Lida de Jesus, de 12 anos, ferida no peito e braço esquerdo, e Joaquim da Rocha, de 9 anos, perigosamente ferido no ventre.

A viagem presidencial

Do cruzador «Carvalho Araújo» recebeu-se um radio comunicando que segue bem e sem novidade com destino a Cabo Verde, a fim de ali aguardar a chegada do transporte «Porto» que conduza o Presidente da Republica, para o comboiar até ao Rio de Janeiro, como já dissemos.

Ainda não está definitivamente designado o dia da partida do referido transporte, visto não ter ainda concluídos os fabricos que está sofrendo.

O destacamento que segue a bordo do vapor «Porto» é constituído por um segundo tenente, dois sargentos, um enfermeiro, vinte e oito praças de marinhagem e dois clarins. O comandante deste destacamento é o segundo tenente sr. Arantes Pedrosa.

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 12 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 8 de febre tifóide e 9 de varíola.

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Prevendo o breve termo da nossa luta, visto o estar próximo a data em que a «patronal» desalgemará os nossos patrões renitentes, urge que nos vamos preparando para a normalização da indústria.

Já ontem vos foi indicado a conveniência de resistir às arremetidas, capciosas ou violentas, do patronato, para um aumento de horas de labor. Que todos os operários se convençam de que já mais o trabalho em horas suplementares, por mais bem remunerado que seja, serve para atenuar as dificuldades económicas. Antes pelo contrário, a situação económica de cada lar obedece infalivelmente à lei da oferta e da procura. Para que essa lei nos seja favorável, é indispensável o equilíbrio da produção, de forma a que todos se mantenham produzindo dentro do período máximo de labor já conquistado. Ou se produz consoante o consumo, e a situação económica estaciona, ou a produção é inferior ao consumo e, nesse caso, vem a «procura» de braços e consequentemente melhora nos salários visto que, braço deslocado é braço valorizado, ou então, na pior das hipóteses, o consumo é inferior à produção, e nesse caso, visto que o equilíbrio antecipado não deu margem a stocks, a crise será de muito fácil delibação, muito mais fácil ainda quando haja inteligência entre todos os produtores.

Mas, se o egoísmo impensado se opõe a dos operários e os leva a durante certo período produzirem superabundantemente, aceitando ou pedindo horas suplementares, então o «chomaço» (falta de trabalho) é fatal. O trabalho que não foi consumido será armazenado e representará a arma a empregar pelo patronato contra o produtor. O operário, que durante um período trabalhou muito e todos os proventos gastou, vê-se depois na condição de «por falta de trabalho» oferecer-se muitas vezes de balde, porque durante muitos dias lhe negam ocupação, o seu lar sofre e essa «oferta» vai contribuir para que os salários baixem, visto que o patronato, jogando com a miséria, escolherá braços mais baratos.

Ha, pois, que não aceitar uma única hora de trabalho suplementar! O operário que assim não pense é ladrão de si mesmo, porque se rouba, rouba aos seus a facilidade de continuarem a viver, ao mesmo tempo que dificulta a acção a desenvolver pelos seus organismos profissionais, cuja acção para a desenvolver-se meramente no campo económico, relegando o lado social da sua missão, ou seja a preparação dos trabalhadores para a sociedade igualitária.

E, porque a greve vai seguindo o seu curso natural, já de todos conhecidos, vamos a aproveitar o tempo, buscando luz sobre todas as questões que se prendem à nossa vida, iluminando os nossos cérebros e desbravando o caminho do futuro.

Este «comité» lembra a todos os operários do mobiliário que é indispensável a máxima vigilância em torno das oficinas cujos patrões ainda não cedem, pois que, nenhum operário se deve prestar a produzir ou a consentir que se produza para os patrões renitentes — ainda que esses deem o aumento ocularmente — sem que se definam muita claramente situações.

O comité central.

No Cinema Condes

realizou-se ontem uma «matinée» dedicada à imprensa

Realizou-se ontem no cinema Condes uma «matinée», para a qual foi convidada a imprensa, a fim de serem exibidos alguns «filmes» da empresa portuguesa Caldevilla.

Um dos «filmes» desenrolou vários e interessantes aspectos da Serra da Estrela, durante uma excursão do grupo português «Os Serenatos» e a visita do sr. Magalhães Lima.

Houve a seguir um «filme» intitulado «Os foleiros», que, ser do tipo comédico digno de louvor, tinha um entrecho melodramático e arrepiante.

O «filme» iniciou-se com um cadáver e encerrou-se com dois, tendo ao todo falecido 4 personagens.

Essa forma de fazer entrechos é demasiadamente ao gosto antigo.

Essa forma de criar «frisson» é antipática, fazendo revoltar as pessoas dum equilíbrio bom senso artístico.

Não vale a pena narrar o entrecho do «filme» que se desenrola em Costa de Caparica e na Torre do Bugio.

A interpretação foi homogenea, saindo-se razoavelmente os dois personagens principais e em papeis episódicos agradou totalmente Maria Sampaio, que desenhou bem a sua «personagem» com inteligência e graciosidade e Sofia Santos que soube haver-se com razoável correção e sobriedade.

Ainda houve um «filme» sem importância, reclame a um estaleiro de S. Martinho do Porto, em que até aparecia a figura branca e constitucional do chefe do Estado.

Factos diversos

O sr. Alexandre Ferreira de Aragão foi provido, temporariamente, na escola de Cabreiros, concelho de Braga.

— O presidente do ministério, que havia 15 dias não ia ao seu gabinete, compareceu ontem ali, a fim de dar despacho aos chefes dos diferentes serviços do ministério do interior.

A greve geral vai longe já...

Concursos

Foram abertos concursos, por 60 dias para o lugar de jardineiro, chefe do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, e por 30 dias, para provimento de uma vaga para professor efectivo do 3.º grupo do Liceu de Alexandre Herculano, no Porto.

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na Leitaria Lá vai, Rua Joaquim António de Aguiar.

Rússia conhecesse um futuro de prosperidade e de liberdade, mas para que o mundo inteiro se liberte dum vez da tutela do capitalismo e da tutela da burguesia internacional.

Eis que agora, as dificuldades acumuladas criaram neste país um estado de angústia geral, eis que por toda a parte as ruínas se teem amontoado. Eis que os sofrimentos de todo um povo continuam. Eis que a sua crucificação ainda não acabou.

Eu pergunto-vos a todos, quaisquer que sejam as vossas decisões preventivas, se não pensais que uma revolução como aquela, que causou no mundo uma secudidela tam formidável que o mundo capitalista já mais encontrará o seu equilíbrio, que uma revolução enobrecida por tantos sacrificios, santificada por tantas esperanças merece que se faça em volta dela o bloco de todos os revolucionários de qualquer escola que eles se digam?

Não pensais que nesta hora, particularmente difícil, o dever de solidariedade a seu respeito é um dever mais imperioso que nunca e que, deste congresso, a mais alta afirmação de solidariedade que poderia ser seria a adesão da C. G. T. U. à Internacional Sindical Vermelha, filha da Revolução russa?

Frossard conclui fazendo apelo ao bloco revolucionário contra o bloco capitalista.

«Se nós não conseguirmos, qualquer que seja o resultado deste congresso, firmar a nossa unidade revolucionária, que virá a ser a revolução social? Seremos nós mesmos quem a sabotar e nós ficaremos com a responsabilidade disso perante o proletariado!»

Chartier

Depois de Frossard, o camarada Chartier, secretario da União dos Sindicatos do Indre-et-Loire, afirma que a adesão a Moscou não será possível senão depois da supressão de toda a ligação orgânica.

Sétima sessão

A sétima sessão teve lugar na quarta-feira, 28, à noite. Depois da intervenção de Chambelland sobre a Conferência seccionista de Berlim, e de Saint-Blancet, adversário de todos os partidos e partidário da resolução Besnard, o camarada Lecoin, da tendência anarquista, tem a palavra.

Lecoin

Lecoin declara, imediatamente, que não é preciso ser do Partido para defender o Partido. Em seguida ataca o camarada Monatte, que tendo em Lille defendido o sindicalismo é hoje aderente à rua Lafayette e redactor de «L'Humanité».

Lecoin afirma — isto não é senão uma afirmação — que os anarquistas nunca quiseram subordinar o movimento sindical e que se lhes devia agradecer o trabalho que eles fazem para libertar o sindicalismo dos políticos.

Diz que o sindicalismo francês não pode aderir à Internacional Sindical Vermelha, porque todos os estatutos e teses desta última são dirigidos contra o verdadeiro sindicalismo.

«Mesmo se o artigo 11 for suprimido, a adesão não é possível».

Lecoin declara que a moção Besnard não permite a adesão porque ela se ergue contra o Estado e contra a ditadura.

Críticas violentamente o procedimento do Partido Comunista na questão da

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

líticos, gosadores, jesuitas, mentirosos, gendarmes ferozes, perseguidores, assassinos e ainda outros epítetos. (Inter-ruptões).

A imprensa burguesa foi a primeira a difundir as calúnias mais diversas contra esses militantes.

Merrheim foi pior que a imprensa burguesa, a calúnia abriu brecha nas fileiras operárias e é isto que pesa sobre as consciências. Quem fica para defender se nós não ficarmos? Nós cedemos a todos aqueles que vieram proclamar neste Congresso de Saint-Etienne o que toda a gente sabe, e o que toda a gente diz, que procurem confundir-nos com eles, nos tentarem nos merecer o que eles todos merecem. (Aplausos.)

Eu desajaria explicar o mecanismo da Internacional. Mas já não tenho tempo para o fazer. Vou precisar simplesmente o nosso papel dizendo que não queremos confundir a Internacional comunista, a Internacional revolucionária, com os partidos que querem tentar tornar-se revolucionários, mas que ainda não o são, nós não queremos confundir o sindicalismo francês com os sindicalismos do mundo, que não são senão formas sindicais animadas pelo espírito dos partidos comunistas revolucionários, em toda a parte onde a adesão à Internacional é punida como um crime contra a segurança do Estado.

O processo do complot comunista de 1921 tem-se repetido com mais rigor por toda a parte. Aderir a Moscova é um crime contra a segurança do Estado.

Nós iremos até ao crime contra a segurança de todos os Estados. Aderimos a Moscova. Nós pedimos a Moscou para nos deixar livres de toda a ligação com o partido comunista francês e entrarmos em Moscova unidos num mesmo pensamento revolucionário, não perdendo os nossos direitos para defender o princípio da internacional sindical independente no seio dos congressos internacionais. Nós aceitamos o adiamento da camarada Costel à conclusão da nossa resolução (Aplausos.)

Intervenção de Colomer

Colomer, assomando à tribuna, declara que Monmousseau o obrigou a sorrir quando falou de corpos com duas cabeças. Não é a ele que a censura pode ser dirigida, pois queria desde o congresso unitário de Dezembro que a orientação sindical fosse discutida, o

que teria evitado as dificuldades dos últimos seis meses.

Constrói que a saída da antiga C. G. T. tendo a colaboração governamental deste organismo; que, por outro lado, a impossibilidade de trabalho no passado subsiste no veneno trazido pelos partidos políticos.

Colomer recorda que os anarquistas foram, entre os primeiros, pela revolução russa e pelo Partido Comunista porque esperavam encontrar ali a aplicação da fórmula soviética: «Todo o poder às organizações de produtores». Mas depois, se o desagrado surgiu, foi porque a revolução não trouxe os sóviets, mas o Kremlin e a ditadura dum partido contra a massa.

Colomer não nega a força material e moral do Partido, mas diz que os seus membros sindicados não trazem todos os seus esforços ao sindicalismo. Colomer tenta provar a diferença entre o partido e as seitas. Afirma que enquanto o partido, pela sua própria estrutura é um perigo, a seita que é a União Anarquista, por exemplo, não é um perigo, porque ela não liga aqueles que entram nela. Em todos os partidos existe um embrião de Estado; é por isso que é contra o Partido. Prossegue

